

2605

**IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID NOS DESFECHOS PERIOPERATÓRIOS DE PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA NO HCPA COMPARADO COM CONTROLES HISTÓRICOS DA MESMA INSTITUIÇÃO**

PEDRO GLUSMAN KNIJNIK; PIETRO WALTRICK BRUM; CLAUDIA DE SOUZA GUTIERREZ; ADRIENE STAHLSCHEMIDT; ADRIANO DE ALENCASTRO GUIMARÃES AGUIZZOLI; OTAVIO BEJZMAN PILTCHER; OLY CAMPOS CORLETA; MILTON BERGER; LUCIANA PAULA CADORE STEFANI; BRASIL SILVA NETO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: No contexto da pandemia por COVID-19, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) adotou um plano de contingência, em que uma das medidas foi cancelar a maior parte das cirurgias eletivas, mantendo somente as consideradas imprescindíveis, cujo risco de adiamento poderia implicar a mudança crítica na condição de saúde do paciente.

Objetivos: Avaliar os desfechos perioperatórios dos pacientes submetidos a cirurgias no período da pandemia comparado com controles históricos.

Metodologia: Foi realizado um estudo de coorte prospectivo dos pacientes submetidos a cirurgias no bloco cirúrgico do HCPA no período de 01 abril a 13 de maio de 2020. Os dados foram obtidos pela análise dos prontuários eletrônicos e por entrevistas telefônicas no trigésimo dia pós-operatório. Os desfechos perioperatórios foram comparados com uma coorte histórica de 2017 do HCPA. Proporções foram comparadas com qui quadrado; dados contínuos com média ou mediana. Para analisar o efeito da pandemia no desfecho óbito um modelo de regressão de Poisson com variância robusta ajustado para as classes do modelo de risco SAMPE (que incorpora as variáveis: idade, ASA (classificação de comorbidades), porte e natureza da cirurgia) foi utilizado.

Resultados: 461 pacientes foram acompanhados prospectivamente e comparados com 1206 grupo controle. No grupo pandemia, média de idade foi de 51 (20,9), 45,8% eram ASA  $\geq$  III e 39% das cirurgias foram em caráter de urgência versus 54,4 anos, 35,6% ASA  $\geq$  III e 19% das cirurgias de urgência no grupo controle. No grupo pandemia, a incidência de mortalidade observada na internação foi de 6,1%, a incidência do desfecho composto (complicações perioperatórios ou mortalidade) foi 30,2% e 31,8% dos pacientes foram internados em UTI no pós-operatório imediato. Nenhum paciente confirmou infecção por COVID dentro de 30 dias da cirurgia. O grupo controle, apresentou mortalidade de 3,6% durante a internação, o desfecho composto de mortalidade ou complicações foi de 26% e 3,6% necessitou de internação em UTI no pós-operatório imediato. Ao se ajustar o risco relativo de mortalidade pelo modelo de risco SAMPE, não houve significância do efeito da pandemia na mortalidade RR de 1.64 (0.75-1.78).

Conclusão: A incidência de mortalidade na internação em pacientes submetidos a cirurgia na pandemia foi significativamente maior do que o grupo controle. Esse aumento está relacionado a maior gravidade dos pacientes e ao expressivo número de cirurgias de urgência.

2958

**CALCULADORA DE IDEIAÇÃO SUICIDA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

JACSON GABRIEL FEITEN; FRANCISCO DIEGO RABELO DA PONTE; CLARISSA SEVERINO GAMA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A COVID-19 (Coronavirus Disease 2019) é uma doença infecciosa grave cuja principal forma de contenção da propagação do vírus é pela restrição do contato social. Editoriais científicos sugerem aumento da mortalidade por suicídio pela sobreposição de fatores. Em epidemias anteriores foram relatados grande número de tentativas e/ou mortes por suicídio. O atual contexto envolvendo a COVID-19, como o isolamento social, potencial aumento no consumo de álcool e a repercussão no ganho das famílias, traz graves estressores. Sintomas psiquiátricos são associados com absenteísmo ao trabalho e grave comprometimento funcional, contribuindo para uma incapacidade laboral significativa e com um alto ônus econômico para a sociedade. Com o objetivo de encontrar os fatores associados à ideação suicida (IS), um formulário online foi divulgado em junho de 2020 nas mídias sociais. No software R 4.0, a partir de 70% dos dados obtidos, um modelo de aprendizado de máquina (random forests, ROSE, 10-fold CV, mtry otimizado para a melhor area under the curve (AUC) foi treinado com variáveis selecionadas por recursive feature elimination. O número de participantes foi de 1421, 74% residentes no Rio Grande do Sul, 75% do sexo feminino, 86% com graduação ou pós-graduação, 5,7% com ideação suicida e 33% responderam ter algum transtorno mental. O modelo mostrou desempenho satisfatório no conjunto de pacientes nunca antes "visto" pelo modelo (AUC: 0,86, intervalo de confiança: 0,79-0,94, sensibilidade: 0,71, especificidade: 0,79). A calculadora pode ser experimentada em <http://bit.ly/ideacaocalc>. As cinco variáveis mais importantes foram estado civil viúvo(a), tristeza (72% da capacidade explicativa da variável mais importante), incapacidade de desempenhar um papel útil (43%), renda maior que R\$8.641,00 (36%) e choro (35%). Uso de calmantes (22%) e passar a não ter ganhos mensais (14%) estiveram entre as 10 variáveis mais importantes. Nenhum dos participantes viúvo(a) respondeu ter ideação suicida, por esse motivo essa característica foi muito explicativa. Com o presente estudo é possível constatar que renda, trabalho e sofrimento psicológico são fatores muito associados à ideação suicida. Para melhor esclarecer esses aspectos e ter uma visão ao longo do tempo, serão realizadas novas coletas de dados. Esperamos que o estudo forneça a direção de esforços por meio do desenvolvimento de ferramentas que detectem os indivíduos de alto risco.